

# Tendências da Contabilidade Contemporânea

Atena Editora



Atena Editora

**TENDÊNCIAS DA CONTABILIDADE  
CONTEMPORÂNEA**

---

Atena Editora  
2017

2017 by Atena Editora  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves  
**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b><br><b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |
|---|
|---|

A864t

Atena Editora.  
Tendências da contabilidade contemporânea / Atena Editora. –  
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.  
1.296 kbytes

Formato: PDF  
ISBN 978-85-93243-51-6  
DOI 10.22533/at.ed.516170412  
Inclui bibliografia

1. Empresas. 2. Contabilidade. I. Título.

CDD-657

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

### CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DE UM CONTADOR NA FIGURA DO ADMINISTRADOR JUDICIAL NA BUSCA DA EFICÁCIA DOS PROCESSOS FALIMENTARES E DE RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS

*Maressa Nadir Fonseca, Benedito Albuquerque da Silva e Ozeni Souza de Oliveira .....12*

### CAPÍTULO II

INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DE APOIO A TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL NA VISÃO DOS CONTADORES DE ESCRITÓRIO EM FEIRA DE SANTANA - Ba

*Caroline do Carmo Adorno, René Becker Almeida Carmo, Carlos Alberto Oliveira Brito e Luiz Ivan dos Santos Silva .....31*

### CAPÍTULO III

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS PRÁTICAS DE DIVULGAÇÃO ELETRÔNICA EM PORTAIS PÚBLICOS NO PERÍODO DE 2010-2015

*Artur Angelo Ramos Lamenha, Gabriel Ramos Lamenha, João Vinicius Santos Correia de Melo e Maria Luciana de Melo .....52*

### CAPÍTULO IV

ARMADILHAS CONTIDAS EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL: UM CASO DE FORENSIC ACCOUNTING

*Sílvio Parodi Oliveira Camilo, César Medeiros Cupertino e Reinaldo de Almeida Coelho71*

### CAPÍTULO V

AVALIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL PELA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA COM BASE NA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

*Selma Alves Dias .....93*

### CAPÍTULO VI

AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS RECEITAS MUNICIPAIS DAS MESORREGIÕES CATARINENSES POR INTERMÉDIO DE INDICADORES CONTÁBEIS (2010-2013)

*Rodney Wernke e Ivone Junges .....115*

### CAPÍTULO VII

AVALIAÇÕES DE EMPRESAS VIESADAS: UMA ANÁLISE DOS LAUDOS DE OFERTA PÚBLICA DE AÇÕES

*Roberto Francisco de Souza , Diego Messias, Denis Dall’Asta e Jerry Adriani Johann ..138*

### CAPÍTULO VIII

AVESSO A PERDAS E PROPENSO A GANHOS: PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO À LUZ DA TEORIA DOS PROSPECTOS

*Silvana Dalmutt Kruger, Mateus Prestes , Sérgio Murilo Petri e Sady Mazzioni .....153*

CAPÍTULO IX

DISCLOSURE DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR DE  
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LISTADAS NA BM&FBOVESPA

*Leidyenne Kássia Brandão Carneiro, Jeanne Marguerite Molina Moreira e Allyne Marie  
Molina Moreira.....173*

CAPÍTULO X

ESTATÍSTICA DESCRITIVA APLICADA À ANÁLISE DE BALANÇOS

*Benedito Albuquerque da Silva, Reginaldo Brito da Costa, Michel Constantino de  
Oliveira, Ana Paula M. Campos, Nidia M. Guerra Gomes e Rosane Aparecida Kulevicz194*

CAPÍTULO XI

EVOLUÇÃO DA CONDUTA SOCIAL DAS EMPRESAS: UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE  
INVESTIMENTOS EM RESPONSABILIDADE SOCIAL NO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

*Herivelton Antônio Schuster, Bradley Ricardo Moretti e Roberto Carlos Klann.....207*

CAPÍTULO XII

PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL DEMANDADO PELO MERCADO DE TRABALHO  
NA REGIÃO SUL DO BRASIL

*Silvana Dalmutt Kruger, Keizi Sacon, Sérgio Murilo Petri e Sady Mazzioni.....229*

CAPÍTULO XIII

IMPACTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA

*Ozeni Souza de Oliveira, Benedito Albuquerque da Silva, Sandro Aparecido Lima dos  
Santos, Michel Constantino de Oliveira e Reginaldo Brito da Costa .....248*

Sobre os autores.....260

## **CAPÍTULO XIII**

### **IMPACTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA**

---

**Ozeni Souza de Oliveira  
Benedito Albuquerque da Silva  
Sandro Aparecido Lima dos Santos  
Michel Constantino de Oliveira  
Reginaldo Brito da Costa**

## IMPACTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA

### **Ozeni Souza de Oliveira**

Universidade Católica Dom Bosco  
Campo Grande-MS.

### **Benedito Albuquerque da Silva**

Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências  
Contábeis  
Cuiabá-MT.

### **Sandro Aparecido Lima dos Santos**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus  
“Octayde Jorge da Silva  
Cuiabá-MT.

### **Michel Constantino de Oliveira**

Universidade Católica Dom Bosco  
Campo Grande - MS

### **Reginaldo Brito da Costa**

Universidade Católica Dom Bosco  
Campo Grande – MS

**RESUMO:** A fome ainda é uma das questões no mundo contemporâneo constituindo-se em um problema de segurança alimentar. Porém, o grande dilema da fome não é exclusivamente a falta de alimentos, mas sim, o preço desses alimentos. Partindo dessa concepção, o artigo utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica com objetivo de analisar as implicações econômicas da cesta básica. As pesquisas revelam que o impacto dos aumentos crescentes de preços dos elementos componentes da cesta básica em nível global, configura-se em um atraso ao progresso que tem sido feito em vários países em busca do alcance do nível desejável de segurança alimentar, ou seja, os impactos econômicos da cesta básica não ficam restritos apenas aos índices inflacionários, mas também, a um amplo contexto socioeconômico e cultural das famílias. Em conclusão, no Brasil, a cesta básica é definida por decreto e, devido a esse fato, tais itens que a compõem são utilizados como parâmetro para definir o aumento do custo de vida no país, pois também compõe o Índice Geral de Preços Médios, que mede a inflação oficial brasileira. Ela também é parâmetro para aumento do Salário Mínimo Nacional e, tem também influências sociais, tais como: moradia, lazer, educação, entre outros.  
**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentos, Inflação, Segurança Alimentar, Bolsa Família.

## 1 INTRODUÇÃO

Na última década, o Brasil ganhou relativo destaque no cenário mundial, tanto no aspecto econômico quanto social, em função das políticas de erradicação da fome, tais como o programa “Bolsa Família”. Em função dessas políticas, na

última reunião da Cúpula Mundial da Alimentação em Roma, realizada em 2009, recebeu da Actionaid, um prêmio pelo combate à fome, destacando-se como primeiro colocado entre 29 países em desenvolvimento.

Segundo a FAO (2015), variações drásticas nos preços dos alimentos, em especial a alta de preços, representam uma séria ameaça para a segurança alimentar dos países em desenvolvimento. As populações carentes são as mais seriamente atingidas. De acordo com o Banco Mundial, entre 2010 e 2011, o aumento do preço dos alimentos deixou quase 70 milhões de pessoas na pobreza extrema.

Para Sen (2000, p. 188), o fenômeno fome não diz respeito ao descompasso entre crescimento populacional e produção de alimentos, pois [...] uma pessoa pode ser forçada a passar fome havendo abundância de alimentos no mercado, devido a uma perda de renda. Essa perda ou diminuição do poder de compra está fundamentalmente associada à elevação dos preços de produtos essenciais, principalmente alimentação. Isso ocorre, quando grande parte da população não possui renda suficiente para atender às necessidades básicas. Neste sentido, a base da remuneração mínima para o atendimento a essas necessidades é, no Brasil, o salário mínimo fixado pelo governo, ou seja, a cesta básica influencia a elaboração de políticas públicas.

Portanto, sempre ganham relevância e destaque os estudos que permitam compreender como eventos de ordem macroeconômica mundial, como crises dos alimentos e financeiras, que influenciam no comportamento dos preços dos alimentos da cesta básica. Tais análises podem subsidiar a definição de políticas públicas que melhorem a condição de vida tanto do produtor rural como da população mais carente, que despense a maior parte de sua renda no consumo de alimentos.

Sen (2000) defende ainda que a fome é inaceitável e, tomando isso como verdade e de extrema relevância, é que se partiu para analisar o comportamento do custo dos alimentos básicos, em um cenário mundial de crises dos alimentos e financeira e seus reflexos econômicos.

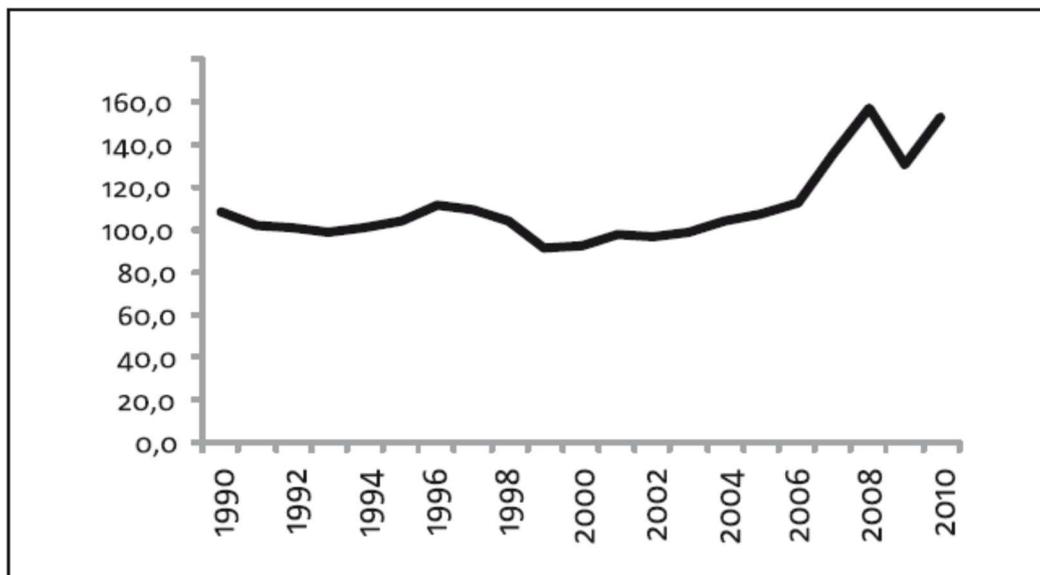
Nesse contexto é que esta pesquisa propõe, diante de um levantamento bibliográfico sobre o assunto, analisar o impacto econômico da cesta básica, com vistas a demonstrar o que pode influenciar economicamente o seu preço, bem como, o que ela influencia, para tanto, utilizar-se-á a metodologia de pesquisa bibliográfica.

## **2 A CESTA BÁSICA E OS IMPACTOS ECONÔMICOS**

Andrade et al. (2011) afirmam que em 2007, diversos organismos internacionais, dentre eles a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), começaram a alertar sobre o cenário de preços elevados dos alimentos na maioria dos países, motivado por fatores de maior complexidade, o que se caracterizava como uma crise mundial dos alimentos. De 2006 a 2007, o

Índice dos preços dos alimentos aumentou 25,8%; de 2007 a 2008, 24%; em 2008 esse índice foi 56% superior ao de 2006 (FAO, 2010).

Gráfico 1. Índice anual deflacionado do preço mundial dos alimentos – 1990- 2010.



Fonte: Elaborado com base em dados da FAOSTAT (2010). In: Andrade et al. (2011) p.5

Os preços dos itens da cesta básica constituem-se em importantes fatores para garantir a segurança alimentar, sobretudo quando se trata de países em desenvolvimento.

As mudanças climáticas, aumento da demanda pelos bicompostíveis e oscilações na taxa de câmbio são fatores que influenciam o preço dos elementos que compõem a cesta básica. De maneira geral, a resposta dos produtores a alterações de preço ocorre em função da expectativa e do comportamento do mercado.

Em janeiro de 1959, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2015) começou a calcular o Índice de Custo de Vida (ICV) no município de São Paulo. A partir dos preços coletados mensalmente para o cálculo do ICV e também dos 13 produtos básicos, com as respectivas quantidades apresentadas no Decreto Lei 399, passou-se a acompanhar o custo mensal da Cesta Básica de Alimentos, desde aquela data.

Atualmente, o Dieese realiza a pesquisa da cesta básica em 18 capitais brasileiras. A pesquisa acompanha mensalmente a evolução dos preços dos mesmos 13 produtos alimentícios, assim como o gasto mensal que um trabalhador teria para comprá-los. Este mesmo cálculo, realizado em várias capitais do país, torna possível compará-los entre si e observar as variações regionais do custo da ração, estabelecida como mínima para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho, na reposição necessária de energia no organismo.

Certamente que se defende que essa lista, chamada Cesta Básica Nacional, seria suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo.

Os bens e as quantidades estipuladas são diferenciados por região, como mostra a Tabela 1.

TABELA 1. Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399.

| <b>Alimentos</b> | <b>Região 1</b> | <b>Região 2</b> | <b>Região 3</b> | <b>Nacional</b> |
|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Carne            | 6,0 Kg          | 4,5 Kg          | 6,0 Kg          | 6,0 Kg          |
| Leite            | 7,5 l           | 6,0 l           | 7,5 l           | 15,0 l          |
| Feijão           | 4,5 Kg          | 4,5 Kg          | 4,5 Kg          | 4,5 Kg          |
| Arroz            | 3,0 Kg          | 3,6 Kg          | 3,0 Kg          | 3,0 Kg          |
| Farinha          | 1,5 Kg          | 3,0 Kg          | 1,5 Kg          | 1,5 Kg          |
| Batata           | 6,0 Kg          | -               | 6,0 Kg          | 6,0 Kg          |
| Legumes (tomate) | 9,0 Kg          | 12,0 Kg         | 9,0 Kg          | 9,0 Kg          |
| Pão francês      | 6,0 Kg          | 6,0 Kg          | 6,0 Kg          | 6,0 Kg          |
| Café em pó       | 600 gr          | 300 gr          | 600 gr          | 600 gr          |
| Frutas (banana)  | 90 unid         | 90 unid         | 90 unid         | 90 unid         |
| Açúcar           | 3,0 Kg          | 3,0 Kg          | 3,0 Kg          | 3,0 Kg          |
| Banha (óleo)     | 750 gr          | 750 gr          | 900 gr          | 1,5 Kg          |
| Manteiga         | 750 gr          | 750 gr          | 750 gr          | 900 gr          |

Fonte: Vidal (2014).

Conforme o Decreto Lei 399 de 1938, as regiões são compostas pelos estados conforme abaixo elencados, justificando-se que a escolha se dá pela presença do escritório regional do órgão nesses estados.

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Além de estabelecer a composição da cesta básica, o Decreto estabelece também as regiões e os estados que o compõem, para fins de cálculo e coleta tanto de preços, quanto da quantidade de alimentos necessários para a sobrevivência do indivíduo considerado no cálculo. A cesta normal representa uma média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

A cesta básica é um dos principais indicadores utilizados para monitorar a evolução dos preços dos itens essenciais ao consumo das famílias, mas também é um índice importante para medir o desempenho da economia do país, tanto que o DIEESE publica mensalmente o ICV – Índice do Custo de Vida, com base na variação do preço da cesta básica, nas regiões definidas pelo Decreto Lei 399 e, a média nacional.

Considerando o plano real como marco, uma vez que com ele houve a relativa estabilização da economia brasileira, entre a edição do Plano Real e a atualidade, verifica-se um aumento significativo no preço dos itens que compõem a

cesta básica.

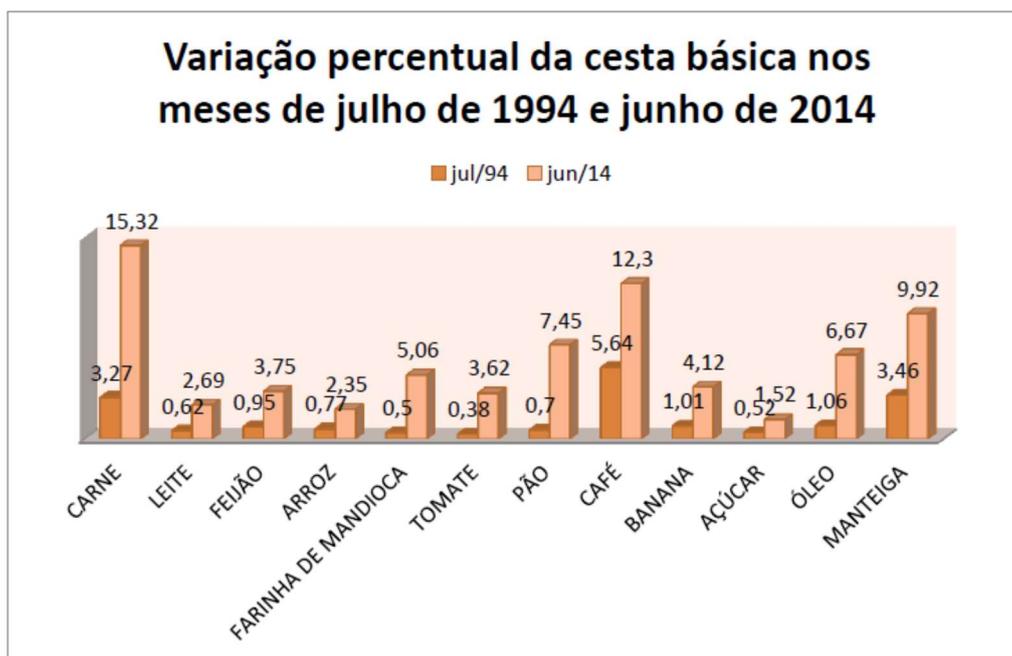


Figura 1. Variação % nos alimentos que compõem a cesta básica nos meses de jul/94 e jun/14. Fonte: DIEESE (2015).

A Figura acima evidencia que em junho de 2014, as variações percentuais nos preços dos alimentos foram muito superiores à ocorrida em julho de 1994 (início do plano real). Entre outras causas, uma delas é o início do período recessivo pelo qual o Brasil passa na atualidade.

Quadro 1. Salário mínimo necessário para comprar a Cesta Básica de Alimentos.

| Período  | Salário mínimo nominal | Salário mínimo necessário |
|----------|------------------------|---------------------------|
| Dezembro | R\$ 70,00              | R\$ 728,90                |
| Novembro | R\$ 70,00              | R\$ 744,25                |
| Outubro  | R\$ 70,00              | R\$ 740,83                |
| Setembro | R\$ 70,00              | R\$ 695,64                |
| Agosto   | R\$ 64,79              | R\$ 645,53                |
| Julho    | R\$ 64,79              | R\$ 590,33                |

Fonte: DIEESE (2016).

No Quadro 1 é verificada a evolução do salário mínimo nominal no ano de 1994 (ano em que foi instituído o plano real), em comparação com o salário mínimo que seria necessário para se viver decentemente, tendo uma qualidade de vida com as garantias mínimas de sobrevivência, para uma família composta por

quatro pessoas.

Em análise ao quadro, constata-se que seriam necessários 9,11 salários mínimos vigente à época, ressalta-se que, essa informação tem como base o ICV divulgado mensalmente pelo DIEESE.

Quadro 2. Salário mínimo necessário para comprar a Cesta Básica de Alimentos.

| Período   | Salário mínimo nominal | Salário mínimo necessário |
|-----------|------------------------|---------------------------|
| 2015      |                        |                           |
| Outubro   | R\$ 788,00             | R\$ 3.210,28              |
| Setembro  | R\$ 788,00             | R\$ 3.240,27              |
| Agosto    | R\$ 788,00             | R\$ 3.258,16              |
| Julho     | R\$ 788,00             | R\$ 3.325,37              |
| Junho     | R\$ 788,00             | R\$ 3.299,66              |
| Maiο      | R\$ 788,00             | R\$ 3.377,62              |
| Abril     | R\$ 788,00             | R\$ 3.251,61              |
| Março     | R\$ 788,00             | R\$ 3.186,92              |
| Fevereiro | R\$ 788,00             | R\$ 3.182,81              |
| Janeiro   | R\$ 788,00             | R\$ 3.118,62              |

Fonte: DIEESE (2016).

Com os dados atuais do Salário Mínimo e comparando-o com o custo da cesta básica nacional, verifica-se que em outubro 2015, eram necessários 4,07 salários mínimos para manter um padrão de vida qualidade. Isso mostra um aumento do poder de ganho do povo brasileiro, mas, um fato chama a atenção: em Janeiro 2015, eram necessários 3,96 salários mínimos, o que revela que somente em 2015, o aumento em quantidade de salários mínimos, que reflete o aumento no preço dos itens que compõe a cesta básica e contribui para a melhoria da manutenção da qualidade mínima de vida, aumentou aproximadamente 2,78%, o que é uma variação baixa, se comparada com a inflação real no mesmo período, em função da crise financeira pela qual passa o país.

Quadro 3. Salário mínimo necessário para comprar a Cesta Básica de Alimentos 2016.

| Período | Salário mínimo nominal | Salário mínimo necessário |
|---------|------------------------|---------------------------|
| 2016    |                        |                           |
| Julho   | R\$ 880,00             | R\$ 3.992,75              |
| Junho   | R\$ 880,00             | R\$ 3.940,24              |
| Maiο    | R\$ 880,00             | R\$ 3.777,93              |

| Período   | Salário mínimo nominal | Salário mínimo necessário |
|-----------|------------------------|---------------------------|
| Abril     | R\$ 880,00             | R\$ 3.716,77              |
| Março     | R\$ 880,00             | R\$ 3.736,26              |
| Fevereiro | R\$ 880,00             | R\$ 3.725,01              |
| Janeiro   | R\$ 880,00             | R\$ 3.795,24              |

Fonte: DIEESE (2016).

Com a recessão econômica pela qual passa o Brasil, em estudo publicado pelo DIEESE, conforme pode ser observado no Quadro 3, até o mês Julho 2016, o valor do Salário Mínimo necessário para pagar a cesta básica, chegou à quase R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), o que representa, de janeiro à Julho 2016, um aumento na ordem de 5,20%, com tendência de aumentar ainda mais.

A FAO calcula o Índice de Preços FAO Food que é uma medida da variação mensal dos preços internacionais de uma cesta de commodities alimentares (milho, arroz). Ele consiste de uma média dos cinco índices de preços do grupo de commodities, ponderada com as ações médias de exportação de cada um dos grupos.

Desde a Conferência de Alto Nível da FAO em junho de 2008, a situação alimentar mundial tem sido afetada pela queda dos preços internacionais das commodities e global financeira e econômica crise. Os preços mundiais das principais commodities agrícolas caíram durante o segundo semestre de 2008, parcialmente por causa do aumento dos níveis de produção, redução para metade dos preços do petróleo bruto do mundo, a crise financeira e da valorização do dólar norte-americano. No entanto, os preços continuam alto sem relação aos anos anteriores e espera-se para a maioria das culturas que vai permanecer assim até 2015, resultado de contínuos altos custos de energia, a expansão da indústria de biocombustíveis e o aumento da demanda de economias emergentes.

No entanto a maior parte do aumento na produção tem sido nos países desenvolvidos. Embora as medidas políticas (comprovantes de entrada e subsídios, crédito, redução de impostos de importação, isenção de produtores de impostos, compra governamental ou de apoio governamental preço) resultaram em um aumento significativo na produção de alimentos em alguns países (por exemplo milho no Malawi, arroz em Burkina), para muitos, o impacto líquido do aumento dos preços de insumos em um contexto de queda pressões sobre os preços resultou em pouco impulso significativo para a produção de alimentos de pequenos agricultores em nível global.

A FAO (2015) considera que a produção em países em desenvolvimento diminuiu ligeiramente (excluindo o Brasil, Índia e China). Com o declínio súbito dos preços dos alimentos, altos custos de entrada e a crise de crédito, os agricultores reduziram as plantações e os primeiros sinais de reduções já foram evidenciado que voltará a aumentar a pressão sobre o abastecimento de alimentos do mundo e evocar maior instabilidade de preços e volatilidade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cenários de crises como a dos alimentos ocorrida em 2007/2008 e a financeira mundial que apresentou seus principais sintomas em 2008 e ainda está presente, causam grande insegurança e preocupação, principalmente para a população mais carente, em razão do aumento da fome e, conseqüentemente do crescimento da pobreza e da miséria.

Conclui-se que este quadro provoca mais e mais pobreza, fome e miséria, e, com ela vem a insegurança alimentar, especialmente em economias que apresentam cenários mais adversos quando submetidos a conjunturas de crise.

Pode-se inferir que a crise dos alimentos afetou direta ou indiretamente o comportamento dos preços dos itens da cesta básica no Brasil, agravando a pobreza.

O impacto da crise financeira sobre os movimentos dos preços dos alimentos da cesta básica é menor quando comparado a fatores climáticos, mesmo assim, quando ocorrem reduções de preços dos produtos agrícolas, interna e/ou externamente, podem gerar expectativas pessimistas dos produtores e provocar mais reduções de oferta, resultando em pressão altista sobre os preços.

O que tudo isso provoca? Mais e mais pobreza, fome e miséria, conseqüentemente, insegurança alimentar, especialmente em economias que apresentem cenários mais adversos quando submetidos a conjunturas de crise.

O governo brasileiro busca meios extremos para conter o aumento dos itens que compõem a cesta básica, a saber:

a) Em 2003, ele tomou a medida de desonerar a Cesta Básica, reduzindo a tributação sobre os elementos que a compõem. Porém, tal desoneração como confirmado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), não teve impacto algum sobre a inflação. Apesar de desonerados, os preços dos produtos da cesta básica acompanharam as flutuações observadas nos mercados interno e externos durante o ano e, no saldo até o final de 2003, tiveram impacto nulo no Índice de preços ao consumidor semanal (IPC-S), calculado pela Fundação Getúlio Vargas, diz FGV segundo Motta, para o jornal Valor Econômico ([www.valor.com.br](http://www.valor.com.br), 2003).

b) Vinculação do índice de preços da cesta básica como um dos elementos que compõe o índice de cálculo do reajuste do salário mínimo nacional.

É também passível de concluir que o poder crescente das empresas na agricultura levou a constante aumento dos preços dos alimentos básicos, como carne, leite e ovos, enquanto a participação do agricultor familiar caiu.

Os impactos econômicos da cesta básica, não afetam apenas os preços e a economia em geral. Segundo a FAO (2010), os aumentos no custo dos alimentos muitas vezes levam a mudanças na quantidade e tipo de alimentos que são comprados. Isto pode resultar em uma redução nas quantidades de alimentos consumidos e/ou a substituição de alimentos com preços mais elevados para os alimentos menos caros que muitas vezes são menos nutritivos que podem trazer conseqüências negativas para a nutrição, o que pode afetar a saúde do trabalhador e o desenvolvimento saudável da criança.

Outro impacto econômico da Cesta Básica, quando está tem aumentos crescentes de preços é que, com maiores gastos com itens de alimentos provavelmente irá também levar a uma diminuição nos gastos com serviços essenciais (por exemplo, despesas de saúde, mensalidades escolares), que podem ter efeitos nocivos imediatos e de longo prazo sobre o crescimento de crianças pequenas.

Enfim, o impacto dos aumentos crescentes de preços dos elementos componentes da cesta básica em nível global, configura-se em um atraso ao progresso que tem sido feito em vários países em busca do alcance do nível desejável de segurança alimentar, ou seja, os impactos econômicos da cesta básica não ficam restritos apenas aos índices inflacionários, mas também, a um amplo contexto socioeconômico e cultural das famílias.

Em conclusão, no Brasil, a cesta básica é definida por decreto e, devido a esse fato, tais itens que a compõem são utilizados como parâmetro para definir o aumento do custo de vida no país, pois também compõe o Índice Geral de Preços Médios, que mede a inflação oficial brasileira. Ela também é parâmetro para aumento do Salário Mínimo Nacional e, tem também influências sociais, tais como: moradia, lazer, educação, entre outros.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sarah Farias. Segurança alimentar: uma análise do comportamento dos preços dos itens da cesta básica. **Revista Desenbahia** nº 14 / mar. 2011.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA CEPEA. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/>. Acesso em: 16 ago. 2016.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. **Boletim**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2015/201511cestabasica.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2016.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Cesta Básica Nacional. Salário mínimo nominal e necessário (2016)**. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 15 ago. 2016.

MACEDO, Anselmo Silva de. Estudo do impacto inflacionário sobre a cesta básica da favela do sabão. Ciências Sociais Aplicadas - 3. Economia - 1. Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico. **61ª reunião anual da SBPC – UFAM (2009)**. Disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/6162.htm>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MOTA, Camila Veras. Desoneração da cesta básica teve impacto nulo na inflação, diz FGV. **Homepage do Jornal Valor Econômico**. Disponível em <http://www.valor.com.br/brasil/3359366/desoneracao-da-cesta-basica-teve-impacto-nulo-na-inflacao-diz-fgv> (2013). Acesso em: 07 ago. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). **FAO Food Price Index**. 2010. Disponível em: <http://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>. Acesso em: 22 jul. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). **Forte aumento do índice de preços dos alimentos da FAO(2015)**. Disponível em: <http://www.fao.org/news/story/pt/item/219087/icode/>. Acesso em: 23 jul. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). **The State of Food Insecurity in the World. Addressing food insecurity in protracted crises (2010)**. Disponível em: <http://www.fao.org/docrep/013/i1683e/i1683e.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2016.

SEN, A.K. **Desenvolvimento como liberdade**. tradução Laura Teixeira Motta ; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010. Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80156.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

THOMPSON, Brian. **Impact of the Financial and Economic Crisis on Nutrition – Policy and Programme Fao** - Senior Nutrition Officer 2009.

VIDAL, Antônio Ricardo Norões et al. Proposta de metodologia para o cálculo da cesta básica regional. BNB Conjuntura Econômica no. 41 – **Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE**. 2014. Disponível em <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.

**ABSTRACT:** Hunger is still one of the issues in the contemporary world, constituting a problem of food security. However, the great dilemma of hunger is not only the lack of food, but the price of these foods. Starting from this conception, the article uses the methodology of bibliographic research with the objective of analyzing the economic implications of the basic basket. Research shows that the impact of the increasing price increases of the components of the basic basket at the global level is a delay in the progress that has been made in several countries in order to reach the desired level of food security, the economic impacts of the basic basket are not restricted only to the inflation indexes, but also to a broad socioeconomic and cultural context of the families. In conclusion, in Brazil, the basic basket is defined by decree and, due to this fact, these items that make it up are used as a parameter to define the increase in the cost of living in the country, since it also

composes the General Average Price Index, which measures official Brazilian inflation. It is also a parameter to increase the National Minimum Wage, and also has social influences, such as: housing, leisure, education, among others.

**KEYWORDS:** Food, Inflation, Food Security, Family Grant.

## Sobre os autores

**Allyne Marie Molina Moreira** Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

**Ana Paula de Moraes Campos Teixeira** Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. [paulacampos.adm@hotmail.com](mailto:paulacampos.adm@hotmail.com)

**Artur Angelo Ramos Lamenha** É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: [artur.lamenha@gmail.com](mailto:artur.lamenha@gmail.com).

**Benedito Albuquerque da Silva** Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: [ba.silva@terra.com.br](mailto:ba.silva@terra.com.br)

**Bradlei Ricardo Moretti** Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: [morettibrm@hotmail.com](mailto:morettibrm@hotmail.com)

**Carlos Alberto Oliveira Brito** Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: [caobrito@uol.com.br](mailto:caobrito@uol.com.br)

**Caroline do Carmo Adorno** Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: [adornocaroline@gmail.com](mailto:adornocaroline@gmail.com)

**César Medeiros Cupertino**, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

**Denis Dall'Asta** Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: [denis.asta@unioeste.br](mailto:denis.asta@unioeste.br)

**Diego Messias** Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: [diegomessias.1986@gmail.com](mailto:diegomessias.1986@gmail.com)

**Gabriel Ramos Lamenha** É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: [lamenha20@hotmail.com](mailto:lamenha20@hotmail.com).

**Herivelton Antônio Schuster** Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: [herivelton\\_schuster@hotmail.com](mailto:herivelton_schuster@hotmail.com)

**Ivone Junges** (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: [ivone.junges@unisul.br](mailto:ivone.junges@unisul.br))

**Jeanne Marguerite Molina Moreira** Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: [jeannemoreira@hotmail.com](mailto:jeannemoreira@hotmail.com)

**Jerry Adriani Johann** Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: [jerry.johann@hotmail.com](mailto:jerry.johann@hotmail.com)

**João Vinicius Santos Correia de Melo** É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: [jvscm93@hotmail.com](mailto:jvscm93@hotmail.com)

**Keizi Sacon** Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

**Leidyanne Kássia Brandão Carneiro** Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: [leidyanne\\_kassia\\_@hotmail.com](mailto:leidyanne_kassia_@hotmail.com)

**Luiz Ivan dos Santos Silva** Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: [prof.luizivan@hotmail.com](mailto:prof.luizivan@hotmail.com)

**Mateus Prestes** Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

**Maria Luciana de Melo** É Pós-Graduanda em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: [malumelo87@gmail.com](mailto:malumelo87@gmail.com)

**Maressa Nadir Fonseca** Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

**Michel Angelo Constantino de Oliveira** Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

**Nidia Martineia Guerra Gomes** Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia

Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: [nidiaguerra2@gmail.com](mailto:nidiaguerra2@gmail.com)

**Ozeni Souza de Oliveira** Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

**Reginaldo Brito da Costa** Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

**Reinaldo de Almeida Coelho**, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

**René Becker Almeida Carmo** Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: [rene@uefs.br](mailto:rene@uefs.br)

**Roberto Carlos Klann** Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: [rklann@furb.br](mailto:rklann@furb.br)

**Roberto Francisco de Souza** Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena – AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: [robertofsouzajr@gmail.com](mailto:robertofsouzajr@gmail.com)

**Rodney Wernke** (Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ – E-mail: [rodney.wernke@unisul.br](mailto:rodney.wernke@unisul.br))

**Rosane Aparecida Kulevicz** Professora na UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso – FAC – Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 – 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes – RJ, Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: [rosaneakulevicz@gmail.com](mailto:rosaneakulevicz@gmail.com)

**Sady Mazzioni** Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

**Sandro Aparecido Lima dos Santos** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [sandroal.santos@gmail.com](mailto:sandroal.santos@gmail.com)

**Selma Alves Dios** Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

**Sérgio Murilo Petri** Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

**Silvana Dalmutt Kruger** Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

**Sílvio Parodi Oliveira Camilo**, Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-51-6



9 788593 243516